

DESAFIOS PARA A FIXAÇÃO DE MÉDICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM ÁREAS REMOTAS

FERREIRA, S.C.S.[1]; ANTUNES, Y.P.L. [1]; CHICOSKI, A.G.M.[1]; MORAIS, C.S.[1]; PEREIRA, L.N.C.M.[1]; VICENTE, B.A. [1]; STAHL, L.E.[1]; NIEROTKA, R.P.[2]

Um dos grandes desafios para a atenção primária do sistema de saúde brasileiro é a fixação de médicos em regiões remotas, tendo em vista a má distribuição desses profissionais pelo país. Nesse sentido, os obstáculos para a redistribuição se encontram na carência de infraestrutura, na sobrecarga de trabalho, nos entraves da adaptação cultural e na inexistência de um plano de carreira atrativo para a área. O objetivo do presente trabalho é discorrer, por meio de uma revisão narrativa da literatura, acerca dos empecilhos financeiros e não-financeiros que comprometem a permanência dos profissionais médicos em regiões longínquas. Os dados foram obtidos de artigos originais dos sites Science Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, com as palavras-chave Atenção Primária à Saúde, Áreas Remotas, Políticas de Saúde Pública e Acesso aos Serviços de Saúde. Também foram usadas informações de instituições governamentais, como o Ministério da Saúde. Incluíram-se estudos que tratavam das condições que influenciam a permanência de médicos na atenção primária em localidades de difícil acesso, considerando fatores estruturais, sociais e organizacionais da rede de saúde. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e trabalhos sem relação direta com o tema. Com base na literatura, percebe-se que o principal agravante decorre da deficiência estrutural do ambiente de trabalho, bem como da falta de recursos essenciais para um atendimento médico íntegro. Muitos desses locais carecem de medicamentos e equipamentos básicos para a realização de exames clínicos, ou não dispõem de um banco de dados digital que facilite o acompanhamento do paciente no longo prazo. Isso corrobora a ineficácia no atendimento e fere o direito à saúde de qualidade dos cidadãos. Outro fator que ratifica a problemática é a alta demanda laboral para os que atuam nessas localidades, que aliada à alta rotatividade de trabalhadores, enfraquece a otimização dos serviços em equipe e sobrecarrega os funcionários. Ademais, pode-se citar a dificuldade que os médicos encontram em se integrar à cultura das comunidades, somada à distância de seus familiares, como fatores prejudiciais na qualidade de vida do profissional, uma vez que isso compromete a socialização desses indivíduos. Por fim, é válido evidenciar a falta de um plano de carreira sólido para o atendimento primário. Os médicos da atenção básica em áreas remotas não só são remunerados de modo inferior aos de outras especialidades, como também encontram maior dificuldade em aprimorar seu conhecimento devido à ausência de instituições de ensino próprias nesses locais. Assim, conclui-se que a fixação de trabalhadores de saúde, como o profissional médico, em áreas remotas é essencial para assegurar o direito básico à saúde da população local, sendo necessário adotar medidas que incentivem a permanência desses profissionais nessas regiões. Para tanto, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que fortaleçam a formação e valorização desses profissionais, além de estimular sua inserção comunitária, através de apoio psicossocial, incentivos de práticas multiprofissionais, melhoria na infraestrutura e nas condições do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Atenção primária; Áreas remotas; Fixação dos médicos.
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não há.

Aspectos Éticos: Não há.

[1] Sofia Candido de Souza Ferreira. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
sofiacsf28@gmail.com

[1] Ysadora Perez Lage Antunes. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
ysadorapla@gmail.com

[1] Andréia Gabrielle Maleski Chicoski. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
andreia.chicoski@estudante.uffs.edu.br

[1] Camila de Souza Morais. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
camilazmrs@gmail.com

[1] Livia Nery da Costa Maia Pereira. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
livia_nery15@hotmail.com

[1] Beatriz Alves Vicente. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
beatriz_vic@hotmail.com

[1] Lauri Elemar Stahl. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
lauri.stahl@estudante.uffs.edu.br.

[2] Rosane Paula Nierotka. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
rosane.nierotka@uffs.edu.br.